

## **Ensino Coletivo de violão: Quinze anos de produções nos anais da ABEM**

Suelí Leal Abreu

*Universidade Federal do Piauí*

*suelilealbreu@gmail.com*

### **Introdução**

No início do século XIX, o ensino coletivo era utilizado como ferramenta para o aprendizado de teoria musical. Essa forma de ensino teria iniciado nos Estados Unidos onde professores viajavam ensinando cantos religiosos de forma coletiva em cidades (CERQUEIRA; ÁVILA, 2011). A precursora do ensino coletivo no Brasil foi Maria de Lourdes Junqueira, por meio de livros didáticos para crianças e professores, sendo possível constatar que os primeiros registros da prática do ensino coletivo de instrumentos surgiram nas classes de piano, nas quais se atendiam mais de um aluno. O primeiro curso com ensino coletivo de violão foi relatado na UFBA no ano de 1989; as aulas aconteciam dentro do curso de extensão da Escola de música da Universidade Federal da Bahia–EMUS.

A primeira grande iniciativa de sistematização de um método de ensino coletivo em música no Brasil veio através do Canto Orfeônico, na era Vargas. O projeto pedagógico foi idealizado pelo grande compositor Heitor Villa-Lobos, a convite do interventor federal do Rio de Janeiro, João Alberto (CRUVINEL, 2003, p. 44).

O ensino coletivo de violão consiste em uma troca e construção de saberes, no qual o professor trabalha com diversos indivíduos no mesmo espaço e todos aprendem conjuntamente uma peça ou desenvolvem um arranjo ou uma composição. O ensino coletivo permite que os indivíduos desenvolvam suas habilidades em conjunto, mesmo em uma turma heterogênea, na qual é possível realizar atividades como adaptação ou arranjo, de forma que cada um consiga realizar algo no seu nível. O ensino coletivo traz como princípios a utilização de “modelos” ou “espelhos” pois além de ter o professor como modelo, o aluno também tem como se espelhar nos seus colegas de classe, pois ambos recebem um tratamento



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



igualitário. O acolhimento também é um dos princípios, isso acontece quando o professor utiliza um repertório do gosto do aluno, para despertar mais motivação. A grande maioria dos alunos iniciantes que buscam a prática instrumental veem a música como um passatempo, mas é preciso acolher o aluno, para que haja o desenvolvimento humano (TOURINHO, 2014).

O Ensino Coletivo desenvolve algumas características na personalidade musical do indivíduo. Na medida que as experiências e dinâmicas de grupo vão amadurecendo, vão tornando-se extremamente ricas para o indivíduo, devido às relações interpessoais desenvolvidas pelos sujeitos desse grupo. Dessa forma, o ensino em grupo, possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (CRUVINEL, 2003, P. 53).

Um dos principais objetivos de projetos sociais e cursos de extensão em escolas de educação básica é o ensino de música para um grande número de alunos, dessa forma são formadas bandas fanfarras e grupos instrumentais, alcançando mais crianças e jovens em menos tempo. As vantagens do ensino coletivo relatadas por Cruvinel (2003) são: desenvolvimento de um repertório, desenvolvimento do ouvido, estímulo, desinibição e economia de tempo. A desvantagem seria a dificuldade de lidar com turmas heterogêneas tendo que lidar com alunos de diferentes níveis de desenvolvimento musical e manter uma prática coletiva equilibrada. Outra dificuldade também encontrada é a falta de conexão das aulas teóricas com a prática instrumental. É importante que o professor traga junto com a leitura musical, exercícios de percepção que despertem a criatividade nas aulas práticas (TOURINHO, 2014).

O ensino em grupo desenvolve a autoestima no aluno, na medida em que assimila os conhecimentos de forma eficaz e prazerosa. A partir da interação com o grupo, o sujeito passa a conhecer mais a si próprio e o outro, trocando experiências. Na medida em que essa interação grupal ocorre, o sujeito se sente realizado por fazer parte daquele grupo, com isso, a sua autoestima aumenta, da mesma forma, a sua produção e rendimento (CRUVINEL, 2003, p. 53).

O ensino coletivo de violão é uma forma de democratizar o aprendizado da música, e essa prática não tem como objetivo formar virtuosos e sim proporcionar uma iniciação musical e contribuir para a formação integral do indivíduo. Entretanto, não há métodos para o



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



ensino coletivo, isto é, um “passo a passo” para se atingir de forma gradual objetivos propostos. Sá e Leão em sua pesquisa sobre materiais didáticos para o ensino coletivo de violão, constatam que existem poucos materiais didáticos publicados no Brasil, foram encontrados apenas três materiais onde os autores conceituam como destinados a prática coletiva de violão, mas ainda assim não chegam a ser métodos. Outra situação que acontece na maioria das escolas e projetos sociais é a divisão de curso: “violão popular e violão clássico”, sendo que é possível perceber que ainda se confunde o aprendizado de música clássica com a leitura musical. O repertório e o “método” a ser desenvolvido nas aulas vai depender dos objetivos do curso de formação, ou até mesmo do trabalho que o professor está disposto a realizar (TOURINHO, 2014).

O uso do termo “ensino em grupo” é utilizado com frequência por autores ligados à prática de piano, mas existe uma grande diferença entre ensino em grupo e ensino coletivo. O ensino em grupo consiste em um grupo de alunos sendo orientados por um professor, que fazem, porém, estudos individuais, não atividades integradas. Já o ensino coletivo implica na relação social de dependência, pois todos participam e desenvolvem juntos um discurso. Mesmo que o objetivo do ensino coletivo de violão não seja formar instrumentistas, esta é uma boa alternativa para se trabalhar com iniciantes, ainda que haja a dificuldade de fazê-lo (SÁ E LEÃO, 2015).

## **Justificativa**

Esta pesquisa se trata de um trabalho de concussão de curso, e o que motivou esta pesquisa foi que, como instrumentista e professora em formação, pude perceber que a prática coletiva possui vários desafios de aplicabilidade em aulas nas escolas de música e projetos sociais, onde as turmas possuem alunos de diferentes faixas etárias. Nesses casos o ensino em “grupo” é mais comum, onde vários alunos estudam coisas diferentes no mesmo espaço. Diante dos desafios encontrados em minha prática profissional, proponho os seguintes questionamentos: quais assuntos a academia abordou nos últimos anos quando se refere ao ensino coletivo de violão? Foram apontados desafios e soluções referentes à prática coletiva? Se sim, quais? Quais são as estratégias utilizadas pelos professores? Para responder estas questões foram traçados os seguintes objetivos: a) levantar dos trabalhos sobre violão coletivo



publicados nos anais dos 11 Congressos Nacionais da Abem; b) conhecer os desafios e soluções apontados nos artigos; c) conhecer as estratégias utilizadas pelos professores.

Conhecer os caminhos percorridos, os avanços e as estratégias já utilizadas por professores que fizeram do ensino coletivo uma ferramenta, com base nas experiências relatadas em trabalhos publicados, pode trazer reflexões sobre as produções e a vivência de educadores musicais acerca desta prática, ajudando a situar e mapear as pesquisas feitas sobre o assunto a fim de contribuir sobre o tema, para a colaboração de futuras pesquisas.

A metodologia utilizada foi uma coleta de dados por meio de uma pesquisa bibliográfica visando encontrar artigos que tratam sobre o ensino coletivo de violão e que foram publicados no site da ABEM na categoria Anais. O primeiro passo para a realização da pesquisa foi pesquisar por artigos que traziam no seu título a palavra “violão” e “ensino coletivo”, após listar os nomes dos trabalhos foi feita a leitura do resumo dos artigos para uma melhor compreensão do assunto tratado em cada pesquisa e por fim estes artigos foram organizados em uma tabela com o ano de publicação, título e classificados por categorias de pesquisa, para então selecionar somente os trabalhos que tratam do ensino coletivo.

## Resultados

No total foram encontrados 58 artigos que possuem o termo “violão” e/ou “ensino coletivo no título. Os artigos foram categorizados por temas para uma melhor organização, as categorias foram: Estratégias de ensino, Práticas inovadoras, Processos de aprendizagem em aulas coletivas. Na categoria Estratégias de ensino, foram apresentadas cinco resenhas de artigos que tratam de relatos de experiências onde os autores apresentam estratégias pedagógicas utilizadas diante de turmas heterogêneas, seja em oficinas de música ou no ensino regular. Estas estratégias estão relacionadas com a escolha do repertório, organização em sala de aula.

Na categoria Práticas inovadoras, apresenta relatos de experiências com o ensino coletivo de violão, mas, no entanto, estes trabalhos abordam algumas metodologias adotadas pelos autores com o intuito de trazer melhores experiências para os alunos, variando desde ferramentas que auxiliam a leitura musical à modelos de organização de estudo. Estas práticas



de ensino não estão relacionadas a um estudo convencional, mas a um estudo que traga experiências mais variadas aos alunos como a composição, apreciação e improvisação.

E por fim, na categoria Processos de aprendizagem em aulas coletivas foram apresentados alguns trabalhos que tratavam de temas relacionados ao o preparo de professores para atender os alunos diante de sua realidade e como processo o de aprendizagem em aulas coletivas pode acontecer de diversas formas.

Com base na leitura dos trabalhos selecionados e na construção de resenhas organizadas em categorias, resultou-se na compreensão de como os educadores tem se posicionado para solucionar os desafios encontrados na prática coletiva, como: a estrutura da sala de aula, falta de material didático, o número de alunos em sala de aula e turmas com faixas etárias variadas.

Ao longo dos quinze anos de publicações nos anais da ABEM, grande parte dos trabalhos direcionados ao ensino coletivo de violão teve como foco apresentar como essa prática tem acontecido em diversos contextos, se destacando em projetos sociais desenvolvidos em espaços escolares. Foi possível compreender os motivos que fizeram com que esta modalidade fosse adotada. Em todos os artigos aqui resenhados os autores apresentam como o ensino coletivo surgiu, mas ainda ocorre discussões acadêmicas de como esta modalidade de ensino pode ocorrer da melhor forma.

Assim como a diferença entre ensino coletivo e ensino em grupo tem sido uma questão bastante colocada nos trabalhos, acredito que isso reflete na maneira como os professores estão direcionando suas aulas e isso também nos faz pensar sobre a formação desses profissionais. Se vê a necessidade de uma preparação e direcionamento para que eles possam desenvolver o ensino coletivo, por mais que a experiência possa ser alcançada em sala de aula no decorrer da atuação como professor

Com base nessa pesquisa, foi possível compreender os desafios encontrados pelos profissionais: espaço físico inadequado, número excessivo de alunos em sala de aula, turmas com alunos de faixas etárias variáveis, falta de material direcionado a prática coletiva, e a capacitação dos professores. Em compensação, temos pontos positivos relatados acerca do ensino coletivo: melhor interação entre os alunos, mais flexibilidade pelo tempo de desenvolvimento de cada aluno, aulas com mais possibilidades de dinâmica, aulas



consequentemente mais motivadoras, o desenvolvimento do ouvido do aluno e a perda da inibição de tocar em público.

Foi possível também perceber algumas soluções encontradas pelos autores. Com relação à falta de material, alguns professores têm optado por aproveitar o gosto musical dos alunos e realizar arranjos a quatro vozes, o que é positivo pois os alunos se sentem motivados ao tocar algo que eles gostam. Outra solução que se mostrou bastante positiva foi incentivar os alunos a realizarem seus próprios arranjos ou desenvolverem suas próprias composições com algumas orientações do professor.

## Conclusões

Por meio deste trabalho concluo que foi possível perceber o grande crescimento da modalidade ensino coletivo e compreender como ela tem sido desenvolvida pelos educadores. Ainda deixando inquietações a respeito da falta de métodos para a modalidade e o fato do desenvolvimento desta prática ser bastante inserida aos iniciantes. Acredito que estes dados venham incentivar os educadores a desenvolver esta modalidade com turmas intermediárias e avançadas de violão, para que em pesquisas futuras possamos ter uma maior visão e responder à pergunta: Quanto o ensino coletivo pode contribuir no desenvolvimento musical dos alunos sejam eles iniciantes ou avançados? Mas principalmente que incentive os educadores por meio de suas experiências com o ensino coletivo a desenvolver métodos que venham a contribuir com prática.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo de violão; Práticas educacionais; Associação Brasileira de Educação Musical.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



## Referências

AIRES, Rafael Sousa. Ensino coletivo de violão na Fundação Estadual de Curro Velho em Belém do Pará: Estratégias pedagógicas diante da heterogeneidade da turma. In: diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interação na educação musical, XXIII congresso nacional da associação brasileira de educação musical ABEM, Manaus, **Anais...** p. 1-16,2017.

BRAZIL, Marcelo; TOURINHO, Cristina. Composição coletiva como alternativa para geração de repertório, In: ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para a pesquisa e ações em educação musical, XXI congresso nacional da associação brasileira de educação musical ABEM, Pirenópolis, **Anais...** p. 633-643. 2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas:** a educação musical como meio de transformação social / Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música, Goiânia, 2003.

SOUZA, Luan Sodré. Aprendizagem cooperativa no ensino de violão em grupo, In: tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações e educação musical, XXI congresso nacional da associação brasileira de educação musical ABEM, Pirenópolis, **Anais...**, p.435-441, 2013.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. A formação de professores para o ensino coletivo in: XII Encontro Anual da ABEM I colóquio do NEM de políticas públicas e sociais em educação musical.12; 2003. Florianópolis. **Anais.** Florianópolis. p.50- 56,2003.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

